

a chama



REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

CARISMA VICENTINO NA PRÁTICA



A Revista **A Chama** é um espaço aberto à participação de toda a Comunidade Escolar. Ao longo de sua história, Pais, Alunos e Professores têm colaborado conosco com sugestões de pauta, textos, fotos ou ilustrações, que ajudaram a torná-la mais bonita, informativa e interessante. Se você também quiser fazer parte desse time de colaboradores, mande sua sugestão para nossa equipe, através do email revistachama@csvp.g12.br.

Queremos muito a sua participação, que vai enriquecer ainda mais os assuntos abordados por aqui. Venha!

CAPA: EM 2016, ALUNAS DO CSVV BRINCAM COM CRIANÇAS DA CRECHE NINO, NA VILA KENNEDY. AO CENTRO, LUIZA MANSUR; À ESQUERDA, MANUELA CADENA; E À DIREITA, ALICE PIMENTEL. FOTO SIMONE FUSS



No alto, capa ilustrada pela Aluna Mariana Barrocas (A Chama 79), seguida de fotos dos Alunos vencedores do concurso de fotografias (A Chama 94), artigo da Aluna Clarisse Magalhães (A Chama 85) e capa ilustrada por foto de Simone Fuss, da APM (A Chama 94)

SUMÁRIO

- 2 CAPA**
PROJETO SOCIAL - A MAIS NOVA DISCIPLINA DO CSVV
- 6 OS 400 ANOS DO CARISMA VICENTINO**
- 8 EMPREENDEDORISMO SOCIAL TAMBÉM SE APRENDE NO COLÉGIO**
- 10 TRANSFORMADOR SOCIAL**
O EX-ALUNO DIEGO MELLO E A BIBLIOTECA RURAL DE PAIAIÁ
- 12 ONTEM E HOJE**
- 14 APM**
A NOVA DIRETORIA APRESENTA SUAS PROPOSTAS
- 18 COMO SE FAZ**
CURSO PREPARA PARA O THE DE DESENHO E AFINS
- 20 AÇÃO PEDAGÓGICA**
VIRTUDES VICENTINAS: HUMILDADE
- 22 NOTAS**

EDITORIAL

Olá, caro leitor.

Essa é a nossa 95ª edição da Revista A Chama, a publicação da Associação de Pais e Mestres (APM) do Colégio São Vicente de Paulo. Uma edição de transição entre a diretoria que trabalhou os últimos dois biênios e a que assume a partir de agora. E para marcar esse momento achamos importante falar um pouco da própria Associação, que existe há 57 anos, ou seja, fundada logo no primeiro ano de existência da Escola, marcando, desde então, uma intensa participação e colaboração entre os Pais e toda a Comunidade Educativa.

Ao longo dos últimos quatro anos trabalhamos para tornar a Associação mais conhecida e representativa dos Pais. Criamos novos projetos como o Camisas do Bem, que, através da venda do uniforme a um preço menor do que o praticado pelo mercado, possibilita o custeio de uniformes e material escolar para Alunos bolsistas. Também financiamos e cuidamos do projeto da nova iluminação do auditório, o que permitirá uma performance ainda mais bela de nossos Alunos artistas. Participamos e colaboramos ativamente com o trabalho social realizado pelos Alunos e pelo Colégio na Creche Nino, em Vila Kennedy. Além do apoio que a Associação comumente dá a outras dezenas de projetos realizados pelo Colégio, como o próprio coral, o teatro, os Jogos Vicentinos, entre outros.

A nova diretoria assume com o compromisso de tornar a participação dos Pais ainda mais palpável. Já distribuimos pela Escola, urnas para acolher sugestões de interessados. E vamos intensificar os canais de comunicação (e-mail, pesquisas, circulares) para estarmos cada vez mais próximos de Pais e Responsáveis, buscando ser um canal ainda mais representativo. Lembrando, sempre, que a Associação pode encampar projetos e ideias, mas para algumas demandas, estritamente pedagógicas ou disciplinares, há outros canais dentro da própria Escola para solução e encaminhamento.

Nesta edição de A Chama, comemoramos os 400 anos do Carisma Vicentino, falamos sobre Projeto Social, a nova disciplina escolar, que aprofunda ainda mais a missão do Colégio em ajudar a formar agentes de transformação social e trazemos uma entrevista com a nova diretoria da Associação, que conta seus objetivos de trabalho pelos próximos dois anos. Convidamos você a participar conosco da Associação de Pais e Mestres. As portas estão sempre abertas!

Simone Fuss e Carlos Diniz
Presidente (2017-2019) e Presidente (2015-2017)

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XLIV Nº 95
Maio/ 2017

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: revistachama@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Maurício Paulinelli e Tulio Vasconcellos
Reportagem: Rodrigo Prestes
Edição de Textos: Rosa Lima
Revisão: Pe. Maurício Paulinelli e Marlene Duarte
Projeto gráfico e Produção Editorial: Christina Barcellos
Fotos: arquivo CSVV, Simone Fuss, Christina Barcellos, arquivo APM, arquivo Flávia Almeida, arquivo Paiaia: Letras do Sertão.
Distribuição interna e venda proibida
Tiragem: 2 mil exemplares
Jornalista Responsável: Rosa Lima - Mtb: 18640/RJ

DIRETORIA DA APM
Diretora Presidente: Simone Fuss Maia da Silva
Diretor Vice-Presidente: Carlos Machado de Freitas
Diretora Secretária: Sílvia Braña Lopez
Diretora Tesoureira: Renata Gorges Rocha Guimarães
Diretora Social: Marlene Martins Duarte
Representante dos Professores: Ivone Vieira
Assistente Eclesiástico: Pe. Agnaldo Aparecido de Paula
Conselho Fiscal: Natália França Ourique, Carolina Ebel de Ribeiro Lopes, Vania Etinger de Araujo, Hécio França Alvim Filho, Neuza Carla Miklos Pereira, Cláudia Regina de Moura Duarte
Secretário da APM: Edevino Panizzi

PROJETO SOCIAL, A MAIS NOVA DISCIPLINA DO COLÉGIO



O Professor Marcelus Cezar explica do que se trata e o que inspirou o surgimento da matéria que está sendo implantada nos 6º e 7º anos

No dia 25 de janeiro de 1617, na comuna francesa de Folleville, o Padre Vicente de Paulo realizava o sermão que seria posteriormente considerado a pedra angular de toda a sua obra, no qual se preocupava sobretudo com a transformação moral e espiritual de seu povo. “Para que seja um fogo que perdure”, dizia Vicente, “a caridade deve ser organizada”. Quatrocentos anos depois, suas palavras e visões continuam a inspirar milhares de pessoas em todo o mundo. Dando mais um passo na direção de seu lema - educar para a transformação social - o Colégio São Vicente inaugura, neste quarto centenário do Carisma Vicentino, a disciplina Projeto Social, encabeçada pelo Professor de Geografia e do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), Marcelus Cezar.

“Há anos vários projetos sociais são realizados pelo Colégio, mas ainda era tímido o envolvimento dos Alunos do Ensino Fundamental com essas ações. Muito provavelmente por se tratar de algo distante deles. Pensamos, então, que seria importante falar sobre isso, refletir e pôr em prática ideias que estivessem ligadas ao processo de formação de agentes de transformação social. Foi nessa perspectiva que o Colégio criou a disciplina de Projeto Social, com encontros quinzenais, na qual buscamos pensar a questão do outro, as condições em que vivem, suas necessidades, seu olhar em relação ao mundo”, conta o Professor.

Para ele, o olhar de São Vicente de Paulo sobre os pobres fornece uma base segura para compreender e agir sobre o mundo atual. A partir dessa base, é fundamental refletir sobre as condições de vida dos menos favorecidos economicamente, repensar a estrutura social e criar medidas que possam tornar o mundo mais livre, no sentido da coletividade. Marcelus salienta que não há como pensar um mundo mais justo, se não caminharmos na direção da valorização da diversidade e na superação das desigualdades sociais.

“De um modo geral, parece que os grandes desafios da nossa sociedade passam por questões ligadas à desigualdade social, às questões de gênero e à opressão sobre aquele que é visto como diferente. Estamos vivendo num sistema que nega comida e nega amor, que coloca uma infinidade de pessoas na condição de famintos por comida e outros tantos famintos por afeto. É exatamente nesse contexto que surge a necessidade de dizer não, de buscar formas de contrapor o que está posto a partir do cuidado com o outro, valorizando o encontro com o oprimido, e refletindo, a partir de uma dada realidade, sobre a possibilidade de transformar”, explica.

Atitude de escuta e reflexão

A disciplina, que surge em caráter experimental, não propõe caminhos predeterminados para a solução de problemas sociais, mas parte de uma atitude de escuta e reflexão, buscando uma compreensão sobre a complexidade dos problemas existentes na sociedade. E, é claro, uma compreensão sobre o profundo significado de se acolher o estrangeiro, tema do ano Jubilar do Carisma Vicentino.

“Não há como fazer projeto social, não há como buscar transformações sociais se não buscamos entender os lugares, as pessoas, as urgências. E isso não está relacionado somente às pessoas que estão distantes do nosso convívio, mas abrange efetivamente nosso espaço vivido, aquilo

que nos cerca, dentro da escola, em casa, nos nossos caminhos. Essa compreensão nos ajuda a enxergar que existem muitas formas de ser estrangeiro, sendo possível se sentir assim por diferentes questões e diversas razões. Nesse sentido, o que venho buscando é ampliar o olhar dos Alunos, para que eles mesmos possam perceber a necessidade de mudanças sociais, que isso não seja apenas uma ação isolada, mas um processo organizado de transformação da nossa relação com o mundo.”

Ao longo do ano, os Alunos deverão construir um projeto social único para toda a série, que será articulado com outras disciplinas. As turmas serão subdivididas em grupos e cada grupo terá sua função específica no projeto. De acordo com o Professor, questionar as condições de pobreza e entender que é ali que devemos atuar, é o grande ensinamento de São Vicente. E fazer isso de forma sistematizada, buscando criar o hábito de se pensar através de projetos que tenham foco nos problemas, elenquem dificuldades e desafios, e tracem estratégias de ação, certamente se insere dentro do pensamento de São Vicente de organização da caridade. Caridade que, segundo o santo, não é apenas a alma das virtudes, mas está acima de todas as regras.

“Não há como pensar um mundo mais justo se não caminharmos na direção da valorização da diversidade e na superação das desigualdades sociais”

Marcelus Cezar

COMO SÃO AS AULAS

Uma disciplina diferente, sem notas, sem provas, sem qualquer tipo de avaliação formal. Os Alunos trabalhando em grupos, sentados pelo chão, aprendendo a ouvir e a refletir sobre os diferentes pontos de vista. E os temas das aulas divididos em módulos, com ligação entre si, mas com um começo, meio e fim dentro de uma mesma aula. Assim são as aulas da nova disciplina Projeto Social, que tem deixado os Alunos com gostinho de quero mais. É que por enquanto, são apenas duas aulas por mês.

Como se trata de uma proposta muito nova, ainda não existem múltiplos roteiros de aula para os diferentes anos, e tanto no sexto, quanto no sétimo ano, os mesmos assuntos vêm sendo trabalhados, respeitadas as devidas diferenças no grau de maturidade, de compreensão e de complexidade do discurso de cada ano. Diversos exercícios são propostos para que os Alunos aprendam a se colocar no lugar do outro, investigar suas necessidades, visões e anseios.

“É muito legal, e é importante para tentar ajudar o mundo de outra maneira, mais autônoma. Já tive três aulas. Fizemos um exercício muito legal. A gente escreveu uma história e depois teve que contar a mesma história do ponto de vista de outro personagem”, conta o Aluno Vicente, da turma 704.

Através desses exercícios, são trabalhados preconceitos sociais e estereótipos culturais. A história de um assalto, por exemplo, é vista tanto do ponto de vista de quem o sofreu, quanto de seu executor, e são investigadas assim as múltiplas causas sociais que geram essas situações. Em um outro exercício, os Alunos foram chamados a inventar uma cidade igualitária, em que não houvesse distinção de acesso a equipamentos e serviços de um bairro para outro.

“Eu acho bem legal, porque a gente tem uma outra noção do mundo, e não só o que é mostrado nos jornais. A gente aprende que pode ajudar outras pessoas, não só nossa família e amigos. Montar a cidade que a gente montou é difícil, mas é legal porque a gente sabe como o mundo pode ser, já que com um simples gesto podemos mudar tudo. A cidade tinha que ser justa e ter tudo com acesso para todos. Na minha cidade tinha 3 UPAs, uma em cada quadra, e dois hospitais, casas pra todo mundo, e ninguém ia passar necessidade”, relata Manuela, da turma 703.

Aproveitando o tema do ano jubilar vicentino, os Alunos também são convidados a investigar a realidade dos estrangeiros, e até o final do ano, a ideia é que sejam feitas entrevistas, especialmente, com pessoas de uma camada social de menor renda, e a partir daí pensar propostas para a diminuição da desigualdade social. Assim, os Alunos vicentinos vão se aproximando desde cedo dos ideais do patrono do seu Colégio, refletindo modos e propondo ações para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária.



No alto, Maria Eduarda e Manuela, T 704, escrevendo a sua história. Na página ao lado, no alto, o Prof. Marcellus, na aula de Projeto Social com a turma 704. Acima, Vicente Ferran e Manuela Fuss. Ao lado, um grupo de meninos da T 703 bolando a sua cidade igualitária.

“A gente escreveu uma história e depois teve que contar a mesma história do ponto de vista de outro personagem”

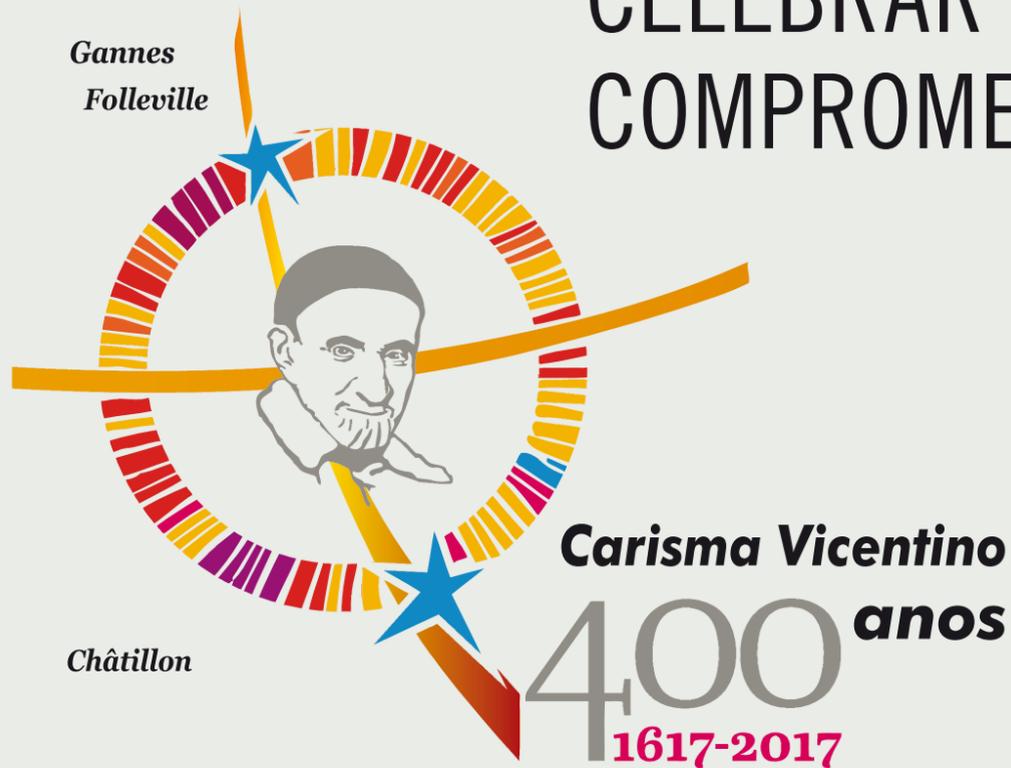
Vicente Ferran, T. 704

“A cidade que a gente montou tinha que ser justa e ter tudo com acesso para todos”

Manuela Fuss, T. 703



RECORDAR, COMEMORAR, CELEBRAR E SE COMPROMETER!



*“Eu era estrangeiro e vocês me acolheram...”
(Mt 25,35)*

Experiências vivenciais que levaram São Vicente de Paulo a ler a realidade à luz da fé e a aprofundar a sua fé à luz da realidade!

A Família Vicentina¹ está em festa! As comemorações do jubileu – ‘400 anos do nascimento do Carisma Vicentino’ já acontecem no mundo inteiro. Memória e celebração que querem reviver, aprofundar e atualizar os dois acontecimentos históricos mais importantes vividos por São Vicente de Paulo, em 1617, no interior da França. Na pequena Folleville, o primeiro sermão da missão, um pároco de Vila orientando, educando, formando (e transformando) seus paroquianos no resgate da dignidade humana, na promoção do bem-estar coletivo e da convivência humanizadora, na busca de valorização da vida em todos os campos e aspectos. E, em Châtillon-les-Dombes (atualmente, Châtillon-sur-Charlaronne), o início da organização dos serviços da caridade: a constatação da extrema pobreza e total carência de uma família da região, torna-se o motivo da pregação de uma das missas e estimula as gentes de boa vontade a uma “marcha de solidariedade e partilha de bens e serviços em favor dos necessitados”. Duas experiências especiais

e complementares que, a partir da descoberta do abandono espiritual de um povo inteiro e do descaso social para com os pobres moradores do campo e das periferias, revelaram ao então Pe. Vicente, uma nova compreensão da realidade – a releitura dos fatos e acontecimentos da história, a dimensão comprometida da fé professada, utopias que norteiam uma vida; a razão última que se pode dar à própria existência e o sentido mais abrangente do sacerdócio ou ‘missão de cada um’, doação e serviço!

Por ‘carisma’, etimologicamente originado do grego ‘*khárisma*’ e do latim ‘*charisma*’ e que significa “dom da natureza, graça, favor, benefício”, pode-se dizer, no geral, que é um dom natural que desperta admiração, respeito ou fascinação; qualidade de quem desperta o fascínio ou atrai a simpatia das pessoas com as quais convive. Teologicamente e segundo o Compêndio do Catecismo Católico, os carismas “*são dons especiais do Espírito Santo de Deus, concedidos a alguém para o bem dos homens, para as necessidades do mundo e, em particular, para a edificação da Igreja*” (n. 160). O ‘Carisma Vicentino’ trata, então, do legado de São Vicente de Paulo. As suas experiências vivenciais a ‘partir do mundo dos pobres’, contextualizadas, históricas. Suas práticas, ensinamentos, exemplos de vida e comprometimento. A sua capacidade laborativa, empreendedora nas respostas aos desafios do mundo, no serviço e na ação junto aos pobres: “*a quem devemos cuidar do corpo e da alma, com amor afetivo e efetivo*”, dizia São Vicente! – Portanto, no amor compassivo, misericordioso, solidário e concreto, libertador e prospectivo junto aos necessitados. É vida vivida na fé e obediência a Deus, seguindo o Espírito de ‘Jesus Cristo, Evangelizador dos Pobres’. Sua mística, sentido e razão de ser e viver! Herança histórica que, ao ser celebrada neste 4º centenário, torna-se convite e desafio à re-vivência, ao resgate, à vivificação, atualização, ao comprometimento e à continuidade.

Coube ao Pe. Tomaz Mavric, CM, atual Superior Geral da Congregação da Missão, na cadeia sucessória a São Vicente de Paulo, a missão de abrir o ano jubilar em nível mundial. Convocando todos os ramos da Família Vicentina, presentes nos cinco Continentes, e convida a todas as pessoas de bom coração a fazerem deste, um tempo de aprofundamento da experiência histórica e evangélica do santo fundador, na extensão dos séculos, na rica e variada encarnação no mundo, através dos múltiplos trabalhos de inspiração vicentina. Tempo que a todos desafia a conhecer bem a realidade dos pobres, em suas novas e outras configurações, avaliando as experiências vividas no ontem e no hoje, num sério esforço de fortalecer e atualizar os compromissos de solidariedade, de combate à fome, de transformação das realidades injustas e de mudanças das estruturas geradoras dos males que afligem os mais pobres e causam os sofrimentos dos mais vulneráveis. Uma retomada do zelo e do ardor missionários, bem ao modo vicentino, desde a Campanha da ‘Globalização da Caridade’, na virada do século e do milênio, agora voltado para a gritante situação dos estrangeiros, migrantes e refugiados em todas as partes do mundo. “**Eu era estrangeiro e vocês me acolheram...**” (Mt 25,23) é o lema assumido como fonte inspiradora das ações, dos projetos e celebrações do 4º centenário. Cada país e em cada realidade, as comunidades, os grupos,

organizações e institutos têm se mobilizado constituindo, de um jeito renovado, a “marcha de solidariedade e partilha de bens e serviços em favor dos necessitados” que São Vicente, no seu tempo, tanto admirou e pela qual se encantou na pequena Folleville e em Châtillon-les-Dombes.

No Brasil, um dos marcos significativos das comemorações do jubileu, aconteceu no Caraça, nos dias 31 de março a 02 de abril, reunindo representantes da Família Vicentina, de norte a sul do País, num encontro de convivialidade, estudo, articulação dos trabalhos, reforço dos laços e celebrações festivas. “Vocação Vicentina: Tempo Histórico, ação do Espírito que renova”, “Tempos presentes e futuros, desafios e perspectivas”, “Realidade social: uma Igreja em saída”, “O serviço dos pobres, em Comunidade e superação das dificuldades em nome da missão” são alguns dos assuntos que permearam os trabalhos da Família reunida.

No Colégio São Vicente de Paulo, o tema do 4º centenário está em pauta desde a Jornada Pedagógica, início do ano letivo, e se reflete nas temáticas dos Projetos das diferentes Áreas e Disciplinas, Cursos Extras e demais Setores de Atividades, com belíssimo potencial para o envolvimento de toda a Comunidade educativa. Teremos, sem dúvida, um ano jubilar que deixará marcas e confirmará na justa medida os nossos compromissos em ajudar a formar Agentes de Transformação Social – nosso lema, nosso credo e ‘quinhão’ históricos. “*A caridade está acima de todas as regras e é preciso, pois, que todas as coisas a ela se relacionem. Empreguemo-nos, com um novo amor, a servir os pobres...procuremos os mais pobres e abandonados; reconheçamos diante de Deus, que eles muito nos ensinam sobre a vida, são nossos senhores, nossos mestres e patrões*” – (São Vicente de Paulo, XI, 393).

Pe. Maurício Paulinelli, CM

1 A ‘Família Vicentina’ é composta por Associações fundadas diretamente por São Vicente ainda em vida, como a Associação Internacional da Caridade (AIC), a Congregação da Missão (Padres e Irmãos Vicentinos) e as Filhas da Caridade (Irmãs da Caridade), e outros Institutos que surgiram nos séculos posteriores à morte do santo. Instituições fundadas por pessoas que se inspiraram na mesma espiritualidade, mística e ‘Carisma’ vicentinos, são como ‘ramos do mesmo tronco ou que se alimentam da mesma seiva!’. No Brasil são conhecidos e estão presentes, além das três anunciadas acima: a Associação da Medalha Milagrosa; a Associação das Meninas e Jovens ‘Luiza de Marillac’; os Fráteres de N. Sra. Mãe da Misericórdia; as Irmãs de SVP – Servas dos Pobres de Gysegem; a Juventude Mariana Vicentina – (JMV); os Missionários Leigos Vicentinos (MISEVI); a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), leigos vicentinos e a Infância Missionária Vicentina

APRENDENDO A EMPREENDER PELOS NECESSITADOS

Desde 2005, o São Vicente também oferece curso de Empreendedorismo Social, aos Alunos do Ensino Médio

Há mais de dez anos, um curso extraclasse é oferecido aos Alunos do 1º Ano do Ensino Médio e vem modificando o olhar de muitos sobre as necessárias mudanças sociais no país. Pelo aprofundamento da problemática social, não apenas através de textos, mas de palestras com assistentes sociais da Prefeitura e de ONGs especializadas da área, o Curso de Empreendedorismo Social apresenta as ferramentas necessárias e ensina o passo a passo para se construir projetos voltados para a solução dos mais diversos problemas sociais.

Idealizado em 2004, pelo então Coordenador de Projetos Sociais da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), Pe. Geraldo Mól, o curso teve sua primeira turma em 2005, ministrado pela Assistente Social, Deise Santana. Desde a sua concepção, foi dividido em dez encontros de duas horas, nos quais são discutidos temas do empreendedorismo social, inclusive as propostas e obras empreendedoras de São Vicente de Paulo, para se chegar finalmente à produção de um projeto específico, que é então levado a campo, sob orientação dos profissionais da PBCM.

“O curso visa levar os Alunos a refletirem sobre seus papéis de cidadãos, o que cada um pode contribuir na mudança da sociedade focando o impacto social. A abordagem empreendedora do curso visa não o lucro, mas a transformação da vida das pessoas”, conta a Assistente Social Flávia Almeida. Desde 2009 no Colégio, é ela quem ministra atualmente o curso, em parceria com a colega Cristina Cunha.

“Percebo que os Alunos ampliam o olhar sobre as realidades sociais e se tornam mais sensibilizados para serem agentes de transformação. Alguns demonstram empolgação em participar dos projetos já realizados pela PBCM e outros, anseio em ajudar a mudar a realidade de diversas expressões sociais que sinalizam grandes desigualdades sociais. Contudo, essa vontade vai sendo moldada de acordo com a maturidade adquirida, somando esse conhecimento à sua vida depois, universitária e profissional, fazendo-os ter um olhar diferenciado quanto ao seu papel de cidadãos”, revela Flávia.

O ex-Aluno João Pedro Loureiro, atualmente estudante de economia da UFRJ, lembra que sua participação no Curso de Empreendedorismo Social em 2013, foi marcante em sua trajetória e o influenciou

O reforço escolar no Colégio Anne Frank, projeto criado por Alunos do CSVP a partir do curso



FOTOS: ARQUIVO FLÁVIA ALMEIDA

Os valores envolvidos na prática do empreendedorismo social são debatidos em aula

a querer estudar melhor os mecanismos de funcionamento das sociedades contemporâneas para buscar, por meio de políticas econômicas, soluções para os problemas sociais.

“Definitivamente algumas das características mais marcantes da minha formação - o altruísmo e a empatia - são decorrentes da filosofia do Colégio de formar agentes de transformação social. O curso de Empreendedorismo Social foi para mim uma excelente oportunidade para melhor entender como a mudança social pode ser derivada não só do Estado, mas também de iniciativas privadas - e como nós, jovens e, quem sabe, futuros empreendedores, podemos contribuir para essa transformação social”, expôs.

A ex-Aluna Clarisse Magalhães, que atualmente cursa Licenciatura em Música, depois de participar do Curso de Empreendedorismo Social, se envolveu com o projeto Construindo e Planejando o Futuro (CPF), da PBCM, e deu aulas de música para alunos na cidade de Carinhanha, Bahia, promovendo, inclusive, a construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis junto aos participantes locais. Ela conta que depois da viagem, voltou com a certeza de querer sempre trabalhar com projetos sociais e voluntários.

“Acredito que a educação vai muito além de um vestibular, de um ENEM. Uma escola deve nos preparar para a vida, para que possamos transformar nossa sociedade naquilo em que acreditamos. Precisamos perceber o mundo em que estamos inseridos, enxergar o outro e nos ajudarmos, independentemente de nossas diferenças. Voltei para o Rio de Janeiro mais apaixonada pela arte de ensinar, entusiasmada com a possibilidade de poder mudar o mundo, com vontade de estudar e de me tornar a melhor professora de música que eu conseguir.”

O legado de São Vicente e os projetos sociais

Um dos pilares das discussões promovidas no curso é o espírito empreendedor de São Vicente de Paulo. Seus exemplos, como levar tratamento humanitário aos presos, obrigados a trabalhar como escravos remadores das galeras na França; o acolhimento e cadastramento de indigentes, para lhes possibilitar o acesso a remédios e alimentos, e a construção de orfanatos com ensino profissionalizante, dando oportunidades às crianças que antes, nas mãos de inescrupulosos exploradores, eram vendidas e facilmente descartadas, impossibilitadas de uma vida digna, mostram como, em qualquer tempo, é possível reverter situações de calamidade social.

“São Vicente talvez tenha sido um dos maiores empreendedores de todos os tempos. Viveu intensamente seus 79 anos sempre criando, inovando, difundindo suas ideias e colocando-as em prática. Suas contribuições sociais foram de grande relevância em sua época e algumas se materializam até hoje”, opina Flávia.



Inspirados por exemplos tão edificantes, os Alunos podem criar projetos como o de reforço escolar no Colégio Anne Frank, em Laranjeiras, onde iam duas vezes por semana, ajudar os alunos da rede pública em diversas disciplinas, fortalecendo o hábito do estudo, numa camada social em que essa rotina não costuma estar firmemente estabelecida.

“Entendemos que a Comunidade Educativa é formada por Professores, Funcionários e também pelos Pais e Responsáveis dos Alunos, e é nesse sentido que convidamos você, leitor e frequentador do São Vicente, que se propõe a ser asas ao invés de gaiola, a voar conosco na busca da transformação que queremos para o mundo”, convida Flávia.

PAIAIÁ: LUZ NAS LETRAS DO SERTÃO

FOTOS PAIAIÁ: LETRAS DO SERTÃO



As crianças na biblioteca (à esq.), ao redor de Geraldo Moreira, de chapéu (no centro) e o povoado de São José do Paiaíá.

Documentário do ex-Aluno Diego Mello conta a história da maior biblioteca rural do mundo

Adentrando o sertão baiano, para além de Feira de Santana e da Serrinha, está o município de Nova Soure. Em seus arredores, com apenas uma rua, situa-se o povoado de São José do Paiaíá. Ali, em meio a uma população de 600 pessoas, encontram-se mais de 120 mil livros. É a Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado, a biblioteca do Paiaíá, como é conhecida nas redondezas, que detém o título de maior biblioteca rural do mundo. E foi sobre essa biblioteca que o ex-Aluno Diego Mello, 23 anos, resolveu fazer seu trabalho de conclusão de curso em Jornalismo, pela PUC-Rio. Nascia, assim, o documentário Paiaíá: Letras do Sertão.

“Conheci a biblioteca através de um post no facebook de Isabel Travancas, mãe da minha amiga Sofia Vieira, ex-aluna do Colégio São Vicente. Isabel é professora da UFRJ e foi convidada pelo fundador da biblioteca, Geraldo Moreira Prado, para participar de um seminário no final de 2014. Depois, quando fui escolher o tema da minha monografia, não queria fazer apenas um texto. Então decidi produzir um documentário e logo lembrei da biblioteca de Paiaíá. De imediato entrei em contato com o Geraldo, ele foi super solícito e já marcamos a ida ao povoado. Ainda contei com a ajuda de três amigos: Manuel Camillo Osorio, Rafael de Moura Machado e Rafael Morgado, todos ex-alunos do CSVP. Eles foram produtores, câmeras, fotógrafos, entrevistadores, motoristas. Eles fizeram o projeto acontecer”, conta Diego.

Fruto do sonho de Geraldo Moreira, mestre e Ph.D em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a biblioteca existe desde 2001, quando Geraldo enviou a primeira remessa com cerca de 12 mil livros para o povoado em que nasceu, no interior da Bahia. De lá para cá foram muitas remessas, até chegar aos atuais 120 mil títulos.

“As bibliotecas comunitárias são muito importantes para levar conhecimento, cultura e informação a lugares onde, muitas vezes, o governo não chega para suprir essas demandas. Um desses lugares é São José do Paiaíá. Estudantes da região viajam para lá só para pegar livros. Eles também têm DVDs, computadores, organizam transmissões de filmes, debates, escolinha de xadrez e outras atividades. E tudo isso é feito sem patrocínios e com trabalho voluntário”, explica Diego

Segundo ele, ir até lá por si só já foi uma experiência marcante. Descobrir que o Brasil é feito de muitos Brasis, que da estrada aos interiores das casas

existem múltiplas realidades tão diferentes das que conhecemos. E ver o que realmente significa ser Professor em um lugar onde grande parte das Famílias não têm sequer dinheiro para comprar livros para seus Filhos.

“Acho que o que aprendi foi isso: temos gente lutando pelo futuro do Brasil em todos os cantos do país. Uma coisa que nos marcou muito foi uma das falas da Diretora da Escola de Paiaíá. Ela revelou que a Escola luta para receber mais verbas do governo. Quando conseguiram dinheiro para a construção de um vestiário, eles descobriram que muitas das crianças tomaram ali o primeiro banho de chuveiro elétrico da vida delas.”

Simplicidade e Humildade

Para quem mora em uma cidade grande como o Rio de Janeiro, o contato com uma população rural em um povoado no meio do sertão baiano é certamente marcante. Mas, segundo Diego, dentre todos os traços, os mais marcantes foram a simplicidade e a humildade daquele povo. Por onde andavam, eram recebidos com sorrisos, cana para chupar e até música de sanfona.

“As crianças, então, são sensacionais. Elas logo viraram nossas amigas. Teve um menino, o Cael, que ficou com a gente quase o tempo todo desde o começo das gravações. Já no primeiro dia a gente combinou um futebol com a garotada e durante os quatro dias que ficamos lá, todos perguntavam sobre o jogo. O momento da partida foi mágico. Antes mesmo de começar, a gente fez filmagens pelo povoado e dava para ver todos os meninos calçando a chuteira ansiosos pelo futebol. Com o pôr do sol que estava, ficou tudo mais bonito.”

Trajectoria

O interesse pelo Jornalismo surgiu cedo em Diego, através de uma grande paixão: o Botafogo. Ele conta que cresceu amando o futebol e sonhando em participar de uma cobertura jornalística. No Ensino Médio, essa paixão tomou forma através de outra, a escrita, e Diego passou a escrever sobre futebol. Uma vez na faculdade, tudo se confirmou: ele teve então certeza de que queria estar no ambiente da comunicação social.

“Minhas primeiras lembranças de projetos sociais são no São Vicente. Lembro de visitarmos orfanatos, organizarmos doações, além de eventos com crianças carentes no Colégio. Só tenho lembranças boas do São Vicente.

Foram onze anos estudando lá, conhecendo pessoas maravilhosas. Da Direção, passando pelos Professores, Inspetores, pessoal da cantina e da faxina, Alunos... Entrei lá com receio, como qualquer um na 1ª. Série, e saí de lá orgulhoso de onde estudei. No São Vicente aprendi a ter um pensamento crítico, olhar para o próximo e respeitar a todos.”

Depois de sair do Colégio, Diego organizou junto a alguns amigos, sendo três ex-Alunos do São Vicente, uma edição do Loja de Rua, um projeto social de doações para moradores de rua. Para os Alunos leitores ele deixa uma mensagem:

“Quereria dizer para aproveitarem ao máximo o tempo no São Vicente. Aproveitem os Professores, os amigos, os projetos, as aulas, os recreios, as olimpíadas, as festas juninas... Vocês estão em um Colégio maravilhoso, que faz parte da história do nosso país, e forma agentes da transformação social. Não deixem de pensar criticamente, lutem pelos seus sonhos e tenham orgulho de serem vicentinos!”

Para quem quiser conferir, o documentário Paiaíá: Letras do Sertão, de Diego Mello, pode ser visto no YouTube.

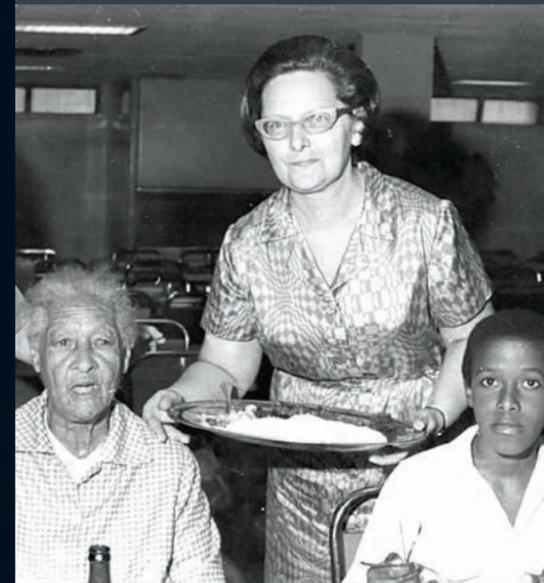


Acima, com a camisa do Botafogo, o diretor Diego Mello

ONTEM E HOJE

A tradição com trabalho social no Colégio São Vicente vem de longe: das Voluntárias da Caridade, atuando nas comunidades vizinhas do Cerro Corá e Guararapes, desde os anos de 1960, ao Grupo MAS, de Mães e Amigas do CSVP, produzindo artesanato para vender e ajudar a comunidade Chico Mendes, de 2001 a 2010, passando pelas campanhas para arrecadação de alimentos dos Comitês Graúna e Grauninha, o Domingão Vicentino, a monitoria da EJA, os projetos sociais em Serra do Ramalho e Carinhonha, na Bahia, e Riacho Fundo, no Distrito Federal, e a Formação de Professores em Francisco Badaró e Jenipapo, em Minas Gerais, agrupados no grande projeto CPF – Construindo e Preparando o Futuro, são alguns exemplos práticos do significado de ajudar a “Educar para a Transformação Social”. Viva o CSVP!

VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE - ANOS 1960



COMITÊ GRAÚNA - ARRECADAÇÃO DE MANTIMENTOS - 1998



CRECHE CRISTO REDENTOR - 2008



PROJETO ESPERANÇA - 2008



GRUPO MÃS NA FEIRA DE LINGUAGEM - 2009



DOMINGÃO VICENTINO - 2010



MONITORES DO EJA - 2010



CAMPANHA DOS ALUNOS - DOAÇÕES PARA REGIÃO SERRANA - 2011



FESTA DE NATAL NA CRECHE NINO NA VILA KENNEDY - 2016



ALÉM DOS MUROS, NOVOS HORIZONTES



A nova Diretoria da APM fala sobre suas propostas e visões para o mandato que se inicia

Empossada no início de abril, a nova Diretoria da Associação de Pais e Mestres (APM) inicia seu mandato prometendo novos rumos e o estreitamento dos laços para uma participação mais efetiva junto a todos os Responsáveis. A Chama conversou com Simone Fuss, Carlos Machado, Sílvia Lopez, Renata Guimarães e Helcio Alvim, da nova Diretoria, para investigar um pouco que rumos são esses. Leia abaixo a entrevista na íntegra.

Qual é, em linhas gerais, a visão que a nova Diretoria da APM está trazendo, e quais são suas principais propostas?

A nova Diretoria assumirá suas funções num biênio repleto de oportunidades, tanto internas, quanto externas. Internamente, iniciaremos com a celebração do jubileu: 400 anos do Carisma Vicentino, e seguiremos com a preparação dos 60 anos do Colégio. Há, ainda, muitas contribuições a apresentar na retomada dos documentos que complementarão o PPP, como o Projeto Pastoral, o Planejamento Estratégico (PE) Institucional, o Documento de reorganização dos Currículos da Escola, o Projeto de Comunicação, dentre outros, sempre preservando o papel que é próprio da APM, sugerir e apoiar.

Externamente, com conseqüências internas claras, encararemos a publicação oficial definitiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a consequente – e progressiva – implantação do novo modelo de Ensino Médio. Os apelos que derivam das novas tecnologias e das demandas sociais não param de bater à porta, e temas como linguagens de programação, questões de gênero, interculturalidade e desigualdade social são constantemente trazidos à baila e parecem pedir de nós que os disponhamos pedagogicamente.

Enfim, talvez a principal proposta desta Diretoria deva ser a de ouvir aquilo que surge como apelo do mundo e de nossa Comunidade Educativa e ajudar, no que nos couber, a trazer esta vida pulsante para dentro dos nossos muros, assim como contribuir para ultrapassarmos juntos e cada vez mais os nossos e quaisquer outros muros.

Que debates a nova Diretoria pretende aprofundar junto aos Pais e à Comunidade no ano que surge? Que profissionais pretende trazer para palestras ao longo do ano?

O tema das situações de risco deve ser continuado – trata-se de uma preocupação constante. Mas novos desafios exigem novas respostas. Desejamos a participação dos Pais e Responsáveis desde a concepção até a execução e avaliação dos eventos formativos. Queremos contribuir para a criação de espaços de partilha fraterna de opiniões e de saberes, já que todos temos contribuições a dar quando se trata do futuro de nossos Filhos e Filhas.

A nova Diretoria da APM tem uma visão clara sobre como pretende contribuir para a concretização dos ideais postulados no Projeto Político-Pedagógico do Colégio?

Ter uma visão clara sobre assunto tão profundo é quase utópico, inclusive porque muitos de nós estamos chegando à Diretoria pela primeira vez nesta gestão. Mas um bom começo foi termos abordado os projetos já existentes com o olhar cuidadoso de encaixá-los nas políticas propostas no PPP, terceira parte, o Agir. Ou seja, analisarmos o que já tem sido feito sob o ângulo de sua adequação ao Projeto, e aonde se quer chegar com ele. Outro passo importante certamente será contribuir para que o PPP saia mais do campo das ideias e se materialize.

Quanto à comunicação com os Pais, existem planos de ação para estreitar esses laços?

Sim, uma ideia é a colocação de urnas no pátio para contribuições por escrito. Talvez, porém, o maior esforço de comunicação deva se dar no sentido de nos fazermos conhecer, porque – a julgar pelas reações nas reuniões em que nos

FOTO ARQUIVO APM

Parte da nova diretoria - De cima para baixo, da esquerda para direita: Sílvia, Ivone, Vânia e Carolina; na fila do meio: Caco, Claudia, Neuza e Renata; embaixo, à esquerda: Simone; e, no meio, na frente: Helcio.



Foto: Arquivo CSVP

“Talvez a principal proposta desta Diretoria deva ser a de ouvir aquilo que surge como apelo do mundo e de nossa Comunidade Educativa e ajudar a trazer esta vida pulsante para dentro de nossos muros”

apresentamos – é surpreendente o número de Pais ou Responsáveis que desconhece o que se faz na APM. Isto, realmente, precisa ser mudado! E não é culpa de nenhum dos brilhantes e esforçados grupos que nos antecederam, mas do excesso de informação de nossa sociedade, que acaba “pasteurizando” mesmo o que deveria ser mais relevante. Para concretizar esta proposta, ainda precisaremos conversar e pensar mais. Uma iniciativa é montar uma comissão de comunicação dentro da APM para manter um diálogo constante com Responsáveis, Alunos e Profissionais do Colégio.

Atualmente mudanças estruturantes no Ensino Médio estão sendo preparadas em todo o país. Como a nova Diretoria da APM encara essas mudanças?

De um modo geral, não apenas educadores isolados, mas as próprias entidades da categoria manifestaram-se contrários à maioria das mudanças já tornadas lei. É claro que, considerando-se a pluralidade da Comunidade Educativa do CSVP e o fato de estarmos entre seres pensantes, haverá muitas opiniões divergentes. Para nós, é fundamental que tratemos do assunto serena e profundamente, porque não podemos deixar de contribuir com a Direção, as Coordenações, os Professores e demais Funcionários na reflexão e adequação criativa ao que nos está colocado por lei.

Por fim, quais projetos a APM continuará a apoiar, e quais novos projetos/apoios pretende iniciar?

Pretendemos continuar apoiando os projetos que estejam alinhados com o Projeto Político- Pedagógico do Colégio. O PPP aponta cinco políticas institucionais orientadoras de todas as ações da escola, sendo estas: 1) fomentar uma Cultura Institucional de atenção ao outro, à natureza, a si mesmo e ao Transcendente; 2) valorizar as diferenças e superar as desigualdades e a intolerância; 3) colocar-se como “comunidade aprendiz”, em que os erros e os acertos tornem-se oportunidades impulsionadoras da aprendizagem; 4) promover ações e atitudes transformadoras da realidade; e 5) avaliar permanentemente as práticas pessoais e profissionais no Colégio a partir dos valores e princípios do PPP. Estas políticas continuarão sendo a base do nosso trabalho e de apoio aos projetos, fortalecendo ainda mais a parceria da APM com o CSVP.

PROJETOS APOIADOS PELA APM

PROJETOS SOCIAIS

Projeto Voluntárias da Caridade - Apoio financeiro para a doação de cestas básicas e assistência aos necessitados.

Projeto Caixa de Abelhas - Projeto social executado no Vale do Jequitinhonha-Minas Gerais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de famílias rurais, através da apicultura, criar fontes de trabalho e renda, para reter a mão de obra no local e evitar o êxodo rural, promover o meio ambiente e a produção de alimentos pela polinização.

Creche Vila Kennedy - Projeto iniciado com os alunos do 9º ano, em 2015, que dá assistência de várias formas à Creche Nino. Já foram realizadas obras de melhoria em sistema de mutirão, doações de mantimentos, entre outras ações.



PROJETOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS

PUC Mirim - Patrocínio das inscrições.

Corais e Teatro - Patrocínio para ajudar na cenografia, luz e som.

Jogos Vicentinos/Torneios e olimpíadas - Apoio financeiro para viabilizar a realização dos Jogos, com medalhas para todos os participantes e premiações.

Projeto ONU JR SISV - Patrocínio das inscrições.

Sala de Leitura - Compra de livros para repor o acervo.

Palestras - Patrocínio dos palestrantes.

Camisas do Bem - Confecção e venda das camisas de uniforme do CSVP, por um preço próximo ao de custo. A cada três camisetas vendidas, uma é doada para um bolsista 100%. A verba arrecadada também é usada para compra de material escolar e livros para os Alunos bolsistas.

Concurso Fotográfico Pe. Lauro Palú - Promovido pela Associação desde 2014, com Alunos do Ensino Fundamental, Médio e Ensino de Jovens e Adultos.

Revista A Chama - Publicação quadrimestral com notícias sobre o que acontece na comunidade escolar.



EVENTOS

Excursão ao Caraça - Organização de excursão aberta a todas as Famílias do Colégio.

Encontro dos Alunos Formandos - Patrocínio do churrasco e organização do reencontro de Alunos e Professores.

Festa Junina - Nos últimos, patrocínio de cabine de fotos, onde o Aluno pode tirar fotos gratuitamente.

Festa do Natal - Patrocínio dos presentes para Funcionários e Filhos de Funcionários até 12 anos.

Doação de nova mesa de luz e som para o auditório.



Foto: Arquivo CSVP

THE NO CSVP



Curso extraclasses prepara Alunos para o Teste de Habilidade Específica das faculdades ligadas a desenho técnico

Os Alunos do São Vicente que pretendem fazer faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Composição de Interior, Comunicação Visual, Desenho Industrial ou Paisagismo dispõem, no Colégio, da opção de um curso extracurricular, que prepara para o exame obrigatório de habilidade que precede o Enem.

O curso preparatório para o THE – Teste de Habilidade Específica dessas faculdades é oferecido em dois tempos de aula, às terças-feiras à tarde, aos Alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio, pela Professora Cláudia Marçal, a Cacau, que também ensina Artes no São Vicente.

Trata-se de um curso mais instrumental, em que se ensinam técnicas diversas de desenho, visando desenvolver habilidades específicas que serão usadas pelos estudantes dessas áreas, tanto na vida universitária, quanto na atividade profissional futura.

Nas aulas aprende-se a apurar a percepção visual e a capacidade de se observar as formas dos elementos, e de traduzir o mundo que se olha – que é tridimensional, no espaço bidimensional de um papel. Além disso, aprende-se também sobre proporção, luz e sombra, criação a partir de um tema, simplificação da forma, modulação e perspectivas, planificação da figura e outras técnicas, que são cobradas no teste e úteis para essas carreiras.

Atualmente, há 18 Alunos matriculados no curso, com perfis e objetivos diferentes. “Temos Alunos que estão em dúvida se vão estudar Letras ou Arquitetura, que optam por fazer o curso de THE, para ajudá-los nessa decisão. Há outros que não vão seguir carreiras que exigem essa habilidade necessariamente, mas que gostam de desenhar e querem aprimorar sua técnica”, diz Cacau.

É o caso de Filipe Almeida Barbosa, Aluno do 2º ano, que pretende estudar Engenharia, que não exige teste de habilidade prévio. “Eu sempre gostei de desenhar, mas com o curso sinto que estou melhorando muito e aprendendo



A turma do THE desenhando o exercício proposto por Cacau com as Garrafas: descondicionando a percepção, a partir da observação do espaço negativo, transformado de cabeça para baixo.

técnicas que vou poder usar no desenho de projetos também”, diz.

Já Helena Belém, do 3º ano, quer seguir Arquitetura ou Design. “A vida toda eu pensei em fazer alguma coisa ligada a Artes e aqui a Cacau nos ensina a desenvolver as habilidades que são cobradas no teste, que é eliminatório para as faculdades que eu pretendo cursar”.

O curso de Habilidade Específica não tem avaliação, feita pelo próprio THE, realizado em outubro. Mas o último mês de aulas é dedicado a simulados com exames anteriores, para uma preparação mais específica para a prova.

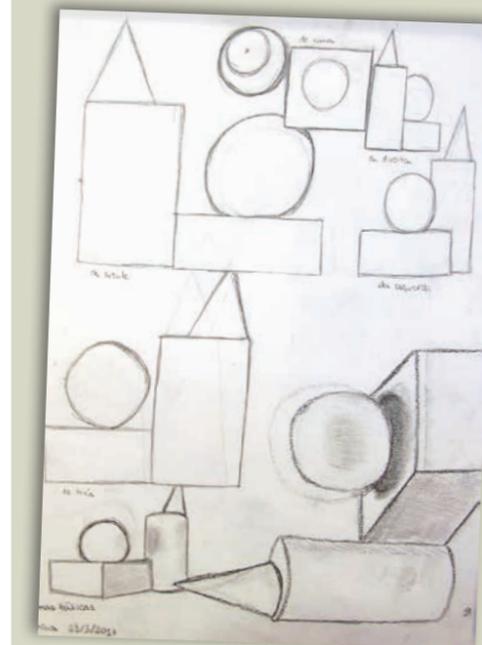
“Assim os Alunos vão testando também a habilidade de ler e traduzir o enunciado das questões, e vendo como o que aprenderam é cobrado para que possam responder adequadamente”, diz Cláudia Marçal.

A experiência tem sido bem sucedida. Em 2015, quando o curso voltou a ser oferecido, todos os inscritos passaram no Teste de Habilidade Específica. E no ano passado, apenas uma Aluna foi eliminada.

Filipe Barbosa, 2º ano EM



À esquerda, Helena Belém, do 3º ano EM. À direita, desenhos livres produzidos pelos Alunos durante a aula, de cima para baixo: Leticia Tomei 3A - Desenho de observação de formas geométricas básicas: planificação e tridimensionalidade. Dois desenhos de Amanda Cardoso 3A - desenho de observação de um girassol, traduzindo as tonalidades da superfície. Usando o lado direito do cérebro, criação de figuras a partir da observação de ranhuras na parede.



HUMILDADE, A ESSÊNCIA DA MISSÃO

*A segunda das cinco
virtudes vicentinas*

“A humildade comporta
a perspectiva de saber
ouvir o outro”

Tatiana Cattapan, do SOE

Considerada por São Vicente de Paulo como a virtude que dá a característica essencial à missão, a humildade abrange muitas dimensões, que incluem desde a consciência de nossa absoluta dependência do amor de nosso Criador e de nossa interdependência comunitária até a consciência de nossas limitações intelectuais, emocionais e materiais. Dando seguimento à série sobre as cinco virtudes vicentinas, iniciada no número passado com a virtude da simplicidade, a revista A Chama convidou alguns educadores para compartilhar suas visões sobre a prática da humildade na educação.

Virtude eminentemente evangélica, segundo São Vicente, a humildade parece estar em falta em nossa sociedade contemporânea. Enquanto enxurradas de propagandas nos convidam constantemente a uma posição de superioridade e orgulho, o evangelho segue nos convidando para uma reflexão sobre nossa pequenez e dependência. Reflexão essa que certamente deve ser feita em todos os contextos da vida, mas que se impõe, sobretudo, quando a educação de jovens e crianças está em jogo.

“O contexto educacional é permeado pela transmissão de conhecimentos. Neste sentido, é importante sublinhar que nenhum de nós detém “o saber” mas que ele se constrói na relação Professor-Aluno. Ou seja, aquele que é o mestre também aprende com aquele que está no lugar de quem não sabe. A humildade comporta a perspectiva de saber ouvir o outro. Entender o erro como um processo, e não uma falha, faz com que nos aproximemos do aspecto humano que há em cada um de nós”, revela Tatiana Cattapan, do Serviço de Orientação Educacional (SOE).

E é a partir dessa dimensão humana que se sabe falha, não-sabedora e tão propensa ao erro quanto qualquer dos nossos semelhantes, que podemos nos conectar uns com os outros, estreitando os laços comunitários e fortalecendo o sentimento de interdependência.

“Acredito que a humildade nos aproxima uns dos outros. A constância na prática dessa virtude nos leva ao interesse pelo bem dos que estão ao nosso redor, à vontade de ajudar o outro a encontrar o seu caminho e a desenvolver o que cada um tem de melhor em si. Ela também nos estimula a, juntos, construirmos um caminho coerente com a realidade, abertos ao diálogo, ao diferente e às diferenças”, afirma Neuza de Freitas Bastos, Professora do 5º ano do Ensino Fundamental.

Transformando a sociedade

Mas se a sociedade não parece contribuir positivamente com uma cultura de humildade, é através de uma atitude proativa que se pode mudá-la. E é precisamente esse tipo de atitude que é exigida do vicentino, lembra o Inspetor João Paulo Araújo. Para ele, como agentes de transformação social, os vicentinos devem mostrar o caminho para uma cultura menos preconceituosa, desigual e tão propensa a crises, como a nossa.

“É um exercício diário, principalmente na educação. A prática da humildade nos faz compreender nossos limites, procurando sempre aprender com todas as experiências. À noite, depois de um dia cansativo de trabalho, procuro valorizar muito a presença de cada aluno nas aulas que ministro, tornando-me próxima, colando-me no seu lugar”, explica Clautenes Lopes, Professora do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). O Auxiliar de Coordenação Sérgio David complementa: é através da promoção do diálogo e da troca de experiências que esse caminho pode ser traçado.

“Ser agente de transformação social implica em apostar nas mudanças que podem ocorrer na cultura, nos outros e em nós mesmos. Não se trata de uma conta definida, na qual já sabemos o resultado, dominando o outro. Trata-se muito mais em apostar em algumas possibilidades e direções nas quais acreditamos, e recolher os efeitos disso na relação com o outro”, conclui Cordelia Freitas, do SOE.

Afinal, era isso o que o Santo queria: uma transformação baseada no amor, na caridade e firmada fundamentalmente na virtude da humildade.



Trabalho do 3º ano EF para o aniversário do Colégio

NOTAS

MUTIRÃO PARA DISTRIBUIÇÃO D'A CHAMA 94

Com a realização dos Jogos Olímpicos no Rio, no ano passado, o calendário escolar foi alterado e o segundo semestre, encolhido. Por conta disso, o tempo ficou curto para a produção do número 94 de **A Chama**, que saiu da gráfica em meados de dezembro. Mas, nem por isso a Comunidade Vicentina deixou de recebê-la, ainda em 2016. Com um mutirão organizado pela Associação de Pais e Mes-tres e a colaboração dos Funcionários – inspetores, pessoal da secretaria, mecanografia, e também da limpeza e manutenção, mais de 700 exemplares da revista foram envelopados, etiquetados e levados aos Correios, em carro cedido pelo Colégio. “Foi bonito ver todos ajudando sem distinção”, disse Edevino Panizzi, secretário da APM. Nosso muito obrigado a todos os participantes desse mutirão!



FOTOS: ARQUIVO CSVP

POSSE DA NOVA DIRETORIA DO GRECO

Também por conta da alteração no calendário escolar, em 2016 não houve eleição para a Diretoria do Grêmio do 9º ano e do Ensino Médio, o Greco. Depois de quase dois anos de mandato, a chapa Sambacaru, que fez história no Colégio, passou o bastão para a nova chapa, a Capitu – bela homenagem ao famoso personagem do nosso escritor maior, Machado de Assis. A cerimônia de posse foi na manhã de 24 de março, com o auditório repleto de Alunos e Educadores de vários Setores do Colégio, num clima de esperança por um mundo mais justo. Houve juramento da nova chapa e assinatura de ata com o apoio do Tribunal Eleitoral, símbolos importantes dos ritos da democracia representativa, que são parte integrante da formação para a cidadania no CSVP. A atual diretoria do Greco é composta por: Giovanna Acioli / João Pedro (administração); Marina Amorim / Luiza Freitas (área cultural); Ana Clara Bolshaw / Aline Saraiva (área social); Laura Khoury / Laura Stolze (esportes); André Campanella / Frederico Strasser (comunicação); e Nina Neves / Alicia Muñoz (área política).



UNIVERSIDADE DE LISBOA

Os Alunos do 3º ano do Ensino Médio receberam, no dia 20 de março, a visita da representante da Área de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa. Ela esteve no auditório do Colégio explicando tanto o funcionamento da Universidade e seus diversos cursos, como o sistema português de aprovação no Ensino Médio, o ingresso na faculdade e também a vida em Portugal, para aqueles que por ventura se interessem em estudar lá. O encontro foi muito produtivo e esclarecedor.



PÁSCOA NO SANTA MARTA

A Páscoa ficou mais doce para as crianças da escolinha de futebol da Comunidade Santa Marta, em Botafogo. Uma campanha realizada com Alunos do 4º e 5º anos do Fundamental e também com os adolescentes do 9º ano e das três séries do Ensino Médio do São Vicente, recolheu chocolates durante todo o mês de março. No total, 100 caixas de bombom foram recolhidas pelos Alunos foram entregues na quadra da escolinha de futebol da comunidade, na quarta-feira antes da Semana Santa. A ideia era que um Aluno de cada turma fizesse a entrega pessoalmente às crianças do Santa Marta, mas, infelizmente, choveu forte no dia e a visita teve que ser cancelada. Mas não a entrega dos bombons, que chegaram lá a tempo de celebrar a Páscoa!

PASSEIO DE INTEGRAÇÃO

Na quarta-feira, 29 de março, o 1º ano do Ensino Médio fez o seu Passeio de Integração. Um grupo de 63 Alunos, acompanhado pelos Professores Dione e Patrícia Brito e pela Orientadora Maria Clara, foi passar o dia na Fazenda São José das Paineiras, em Mendes, no interior do Estado do Rio. De manhã, fizeram trabalhos em grupo através de dinâmicas e debates. À tarde tiveram todo o tempo livre para aproveitar o espaço: foram à piscina, jogaram bola e cartas, e fizeram batalha de rap. Foi um dia de muita diversão e aprendizagem compartilhada. Esses passeios são feitos sempre no início do ano letivo, para integrar as equipes e permitir uma convivência colaborativa e proveitosa durante todo o ano. Todos aproveitam muito e os Alunos, claro, adoram.



PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTIFICA DO CBPF

Todos os anos, o Colégio São Vicente encaminha Alunos que se destacam na Física e na Matemática para participar do Programa de Vocação Científica do CBPF – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Ao final de um ano de estágio, acompanhando um dos laboratórios de pesquisa do Centro, os Alunos são convidados a apresentar um trabalho que tenham desenvolvido durante esse período. No dia 30 de novembro e 1º de dezembro do ano passado, aconteceu o XIX Seminário de Vocação Científica do CBPF, no qual três dos Alunos do São Vicente brilharam apresentando trabalhos. Hugo de Barros Araújo, orientado pelo pesquisador Alexandre Martins de Souza, apresentou o trabalho “Os Limites da Computação Quântica”; João Pedro de Matos D’Assumpção, o trabalho “O Rattleback e sua dinâmica surpreendente”, orientado por Raul Oscar Vallejos, e Mariana Porto Barreto, orientada por Gustavo Pazzini, apresentou “O modelo atômico de Bohr para um foton massivo”. Este último, premiado como um dos três melhores trabalhos do Seminário!



Mariana, Hugo e João Pedro



58 ANOS DO CSVP. PARABÉNS!

Com o tradicional bolo que acompanha as festividades do Colégio em sua história, o São Vicente comemorou o aniversário de 58 anos, num clima afetivo de confraternização e alegria. Nos dias 30 e 31 de março, os recreios da manhã, da tarde e da noite foram reservados para um lanche coletivo: Alunos, Professores, Funcionários, Coordenações e Diretoria, no pátio. Além do bolo (com recheio de doce de leite), foram preparados e servidos mais de 2 mil sanduíches e 30 litros de suco. Uma novidade digna de registro foi a oferta opcional de cachorro-quente vegetariano. O sucesso foi tanto que ele já entrou oficialmente no cardápio para os próximos eventos. Também não faltou o parabéns e coro animado cantando o hino do coração dos Alunos. A missa, celebrando a vida e os trabalhos do Colégio, aconteceu no sábado, 08 de abril, às 19h, no auditório. Oportunidade também de acolhida aos novatos de 2017, Pais, Alunos e Funcionários, e a posse da Diretoria recém-eleita da APM. A festa se completou com um coquetel, 'espaço de convivência, cantoria e comensalidade', no pátio. **Viva o Colégio São Vicente de Paulo, Viva...!!!!**

DOAÇÃO PARA CRECHE DA VILA KENNEDY

Alunos, Professores, Coordenadores e Funcionários, todos ajudaram como puderam na compra de 100 colchonetes para a Creche Comunitária Nino, da Vila Kennedy. A iniciativa dá continuidade ao Projeto Social iniciado há cerca de dois anos com os Alunos do 9º ano do Fundamental e depois estendido aos Colegas do Ensino Médio do Colégio São Vicente. Nesse período, já houve contação de histórias e brincadeiras com as crianças, arrecadação e distribuição de leite em pó, reforma de brinquedos e um mutirão para pintura do muro e da parede de entrada da Creche. Até pouco tempo, as crianças de lá – que têm de seis meses a quatro anos de idade – estavam dormindo em colchões velhos e rasgados. Com o empenho de alguns Alunos do SV, que passaram de sala em sala expondo a situação e pedindo colaborações, em menos de um mês o dinheiro para a compra foi levantado, e a realidade de dezenas de crianças foi modificada para melhor. Parabéns a todos que ajudaram!



a chama PUBLICOU HÁ... 24 ANOS

No dia 19 de maio de 1993, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, esteve no São Vicente falando para uma plateia de 300 pessoas, no lançamento do Comitê Graúna, em homenagem a um famoso personagem de seu irmão, o cartunista Henfil. Betinho liderava o Movimento da Ética e pela Cidadania, espalhando por todo o Brasil Comitês contra a Miséria e a Fome. O CSVP, claro, aderiu. Em dezembro do mesmo ano, A Chama publicou outra matéria listando 10 ações sociais do Comitê Graúna, dentre elas, gincana na Festa Junina para arrecadar alimentos e roupas, e visita e campanha para o Natal do Hospital Souza Aguiar.

Visita do Betinho ao Colégio

Dezenove de maio foi o dia da vinda de Herbert de Souza ao auditório do Colégio para falar a cerca de 300 pessoas, a maior parte, alunos da Casa. A visita foi fruto da iniciativa do grupo de "política" orientado pelo Prof. Roberto Vizeu, o "Peninha." Fora anunciada na imprensa e foi seguida, igualmente, de reportagens escritas.

Ao saudar a platéia, disse Betinho: "Eu já havia estado nesta casa, no passado. Hoje, porém, sinto perpassar aqui um ar diferente..."

Tópicos de sua fala:

- 1 - No Brasil, 150.000 crianças morrem por ano; no Rio de Janeiro, 1.700. Uma única criatura desta massa indigente (32.000.000) vale mais que qualquer bolsa de valores.
- 2 - O mundo - particularmente o Brasil - se divide em duas classes de pessoas:

- a) Gente que tem casa e comida, transporte próprio e estudo. Gente que viaja para lazer.
- b) Gente que não goza daqueles benefícios (casa, comida, transporte, estudo), vivendo na mendicância ou

no crime. Estes, quando visitados por necessidade.

- 3 - Um fosso separa as duas classes. Como podemos viver normalmente? - É que estamos DISTANTES dos necessitados. Quando estamos próximos, temos certeza da nossa humanidade. O indigente, não.

Por que ele (Betinho) ocupava com isso?

É que nós temos condições de saber; por isso também, devemos ter olhos para o Brasil e o Mundo (Planeta). Aí situa-se o Movimento da Ética e pela Cidadania. Comitês em todo o país com



Visita de Betinho ao Colégio



Visita do 1º grau à Creche Domingão Vicentino

Atividades atuais do Comitê Graúna

- a) Domingão Vicentino a cada dois meses;
- b) Visitas às Creches;
- c) Cofrinho dos alunos do Primário, que é utilizado para atender as necessidades das Creches;
- d) Gincana da Festa Junina, que arrecadou este ano cerca de 5 toneladas de alimentos e 5000 peças de roupas;
- e) Apoio aos projetos da Associação Beneficente São Martinho, do Movimento Vivário e da Ação da Cidadania;
- f) Parceria no Núcleo de Profissionalização e Cultura do Colégio;
- g) Atendimento a eventuais solicitações de ajuda das mais diversas origens, que estejam a nosso alcance;
- h) Visita e campanha para o Natal do Hospital Souza Aguiar;
- i) Visita de levantamento de dados à Casa Deolindo Couto;
- j) Visitas e campanha em prol do Orfanato Santa Bárbara (Nova Iguaçu).



Agora, ele aparece claramente.



FOTO JULIA LAUTERT | 1º LUGAR EF2 NO 2º CONCURSO DE FOTOGRAFIAS PE. LAURO PALÚ

Apoie o Projeto **Camisas do Bem**

Em 2017 as camisas do uniforme continuam sendo vendidas na sala da Associação de Pais e Mestres

O valor apurado será revertido para custear uniformes e material escolar para os Alunos com bolsa integral no Colégio.

As camisas podem ser adquiridas às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10 às 14h.



PROJETO CAMISAS DO BEM



Associação de Pais e Mestres
Colégio São Vicente de Paulo - CSVP